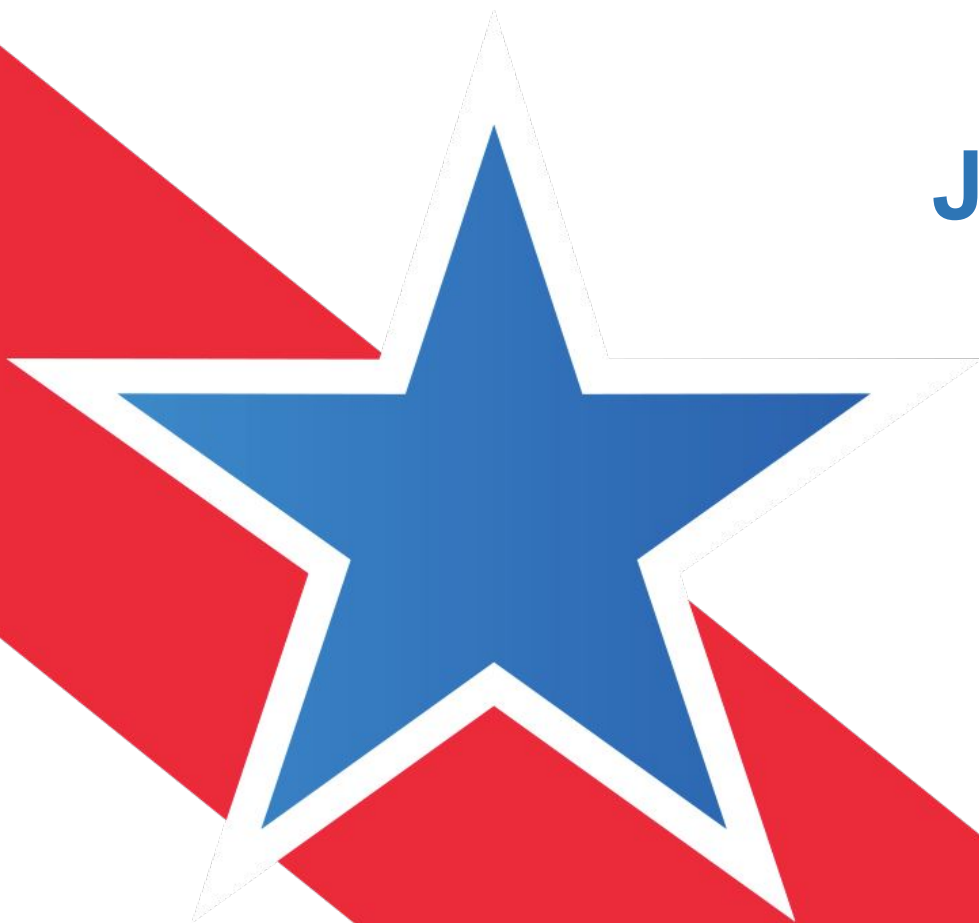




Jornada Pedagógica 2026:

**Práticas que inspiram a
educação paraense**

“De professor para professor”

CADERNO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS-2026

HISTÓRIA- 3ª SÉRIE

CEFOR/SEDUC-PA



SECRETARIA ADJUNTA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



“De professor para professor”

Autores



**PROF.º DR. EDILSON MATEUS C.
DA SILVA - CEFOR/DIFOR**



**PROF.º DR. RUI JORGE M. MARTINS
JÚNIOR - DRE 4 ANANINDEUA**



**PROF. DRA. LILIANE DO SOCORRO
C. GOUDINHO - DRE 2 BELÉM**

Objetivo geral

Compreender a importância do uso do material de Apoio pedagógico de História, mobilizando os descritores de Língua Portuguesa e Matemática para potencializar a preparação para o SAEB.

Objetivos específicos

- ☐ Colaborar no desenvolvimento das habilidades de História, bem como de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas;
- ☐ Mobilizar de maneira integrada os descritores de Língua Portuguesa e Matemática;
- ☐ Identificar as potencialidades do material de apoio pedagógico;
- ☐ Contribuir com as avaliações em larga escala (SAEB e ENEM);



Documentos orientadores

BNCC/Habilidades

**Currículo do Estado:
coerência pedagógica
e ementas curriculares**



Reflexões sobre o ensino de história

- ❖ O ensino da História exige a reflexão das temporalidades, da relação entre as diferentes sociedades e o tempo histórico.
- ❖ A reflexão histórica baseia-se em estudos de fontes históricas.
- ❖ Estudar história envolve se apropriar de diferentes documentos históricos.
- ❖ Preservação e transmissão da memória social.

Reflexões sobre o ensino de história

- ❖ Uso de tipologias documentais: fontes escritas, imagens, música, oralidade, etc.
- ❖ Abordagem dos conteúdos sobre povos da Antiguidade e do séc. XIX, buscando associar com o trabalho em sala de aula.
- ❖ Pensar textos e narrativas de diferentes sujeitos em momentos históricos distintos.
- ❖ Por meio deles abordar associações possíveis com os descritores de Língua Portuguesa e Matemática.

Como os livros são organizados?

CADERNO DO PROFESSOR(A)

- Organização Curricular
 - Resumo Teórico
 - Questões/itens - 6 semanais
 - Quadro de habilidades e descritores
 - Referências
- *Comentários das questões

CADERNO DO ALUNO

Resumo Teórico
Questões/itens - 6 semanais
Referências

Conheça o seu material

Semana 1: Fontes Históricas

Semana 2: Crítica ao Eurocentrismo

Semana 3: A Modernidade como Projeto Histórico-Conceitual I

Semana 4: A Modernidade como Projeto Histórico-Conceitual II

Semana 5: Concepções históricas, culturais e políticas

Semana 6: Os impactos das Grandes Navegações

Semana 7: Imperialismo do século XIX

Semana 8: Amazônia: populações, mercadorias, capitais e deslocamentos

SEMANA 01:

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Fontes históricas	• Fontes históricas: diversidade e silenciamentos. • Fontes escritas e fontes orais.	Habilidade da BNCC de Ciências Humanas: (EM13CHS102) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e processos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, identificando resistências e transformações e avaliando criticamente conflitos e desigualdades sociais.

“A ‘civilização’ não é uma cultura específica, é a forma que permite a existência das culturas humanas em sua diversidade e, por conseguinte, em sua coexistência. Para dizê-lo negativamente: a barbárie não é uma prática humana, um costume humano, e tampouco uma cultura humana específica, é uma prática, um costume, uma cultura que se define pelo fato de negar tal ou tal forma específica de humanidade.

WOLFF, F. Quem é bárbaro? In: NOVAES, A. (org.). **Civilização e barbárie**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 40-41.

A principal função dessa distinção era:

- A) Promover a integração cultural e a cidadania plena de todos os povos que viviam nas fronteiras do Império, reforçando a igualdade jurídica.
- B) Limitar a expansão territorial do Império, reconhecendo o direito à soberania e aos costumes de todos os povos vizinhos.
- C) Criar uma identidade cultural coesa entre os povos dominados, incentivando-os a adotar a língua e a religião romanas de forma espontânea.
- D) Justificar a transformação do espaço por meio da conquista e da guerra, estabelecendo a superioridade romana como argumento para a exploração econômica e o controle militar dos povos externos.
- E) Classificar os povos de acordo com seu desenvolvimento tecnológico na agricultura, facilitando o intercâmbio comercial e a livre circulação de mercadorias.

Descritor Língua Portuguesa: D3 (Inferir o sentido de uma palavra ou expressão).

D) Correta. A questão analisa a criação de categorias (civilizado vs. bárbaro) como um instrumento de poder e dominação, que influencia a delimitação de fronteiras e a justificação das relações sociais e da transformação do espaço na Antiguidade. A categoria "bárbaro" é uma matriz conceitual de dominação. Ao rotular o Outro como inferior, incivilizado e caótico, Roma criava a justificativa ideológica para sua ação de poder mais fundamental: a conquista territorial. A transformação do espaço (expansão do Império, construção de estradas, fundação de cidades coloniais) e a exploração (imposição de tributos e novas relações de produção) eram apresentadas não como atos de agressão, mas como a imposição da ordem e da civilidade.

A) Incorreta: A distinção servia para o oposto: excluir e hierarquizar. A cidadania plena era um privilégio concedido seletivamente, e não a regra.

B) Incorreta: A categorização de "bárbaro" estava diretamente ligada à expansão territorial. Era o argumento para não reconhecer a soberania desses povos.

C) Incorreta: A adoção da cultura romana (romanização) era um processo complexo, muitas vezes forçado ou incentivado por interesses econômicos, e a categoria "bárbaro" servia justamente para reforçar a diferença em relação ao não-romano.

E) Incorreta: Embora a economia fosse crucial, a distinção primária era política e cultural (quem não está sob nossa lei). Além disso, a presença de fortes barreiras militares (o *Limes*) demonstra que a prioridade não era a livre circulação de mercadorias.

"Ao contrário da maioria dos documentos históricos, as fontes orais não são encontradas, mas cocriadas pelo historiador. Elas não estão lá, esperando no arquivo ou na gaveta; é preciso que o pesquisador vá até elas, e que o narrador concorde em falar". (PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte de escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 10 e 21.)

A esse respeito, assinale a alternativa correta sobre a especificidade das fontes orais:

- A) As fontes orais são caracterizadas pela sua "cocriação", resultando da interação entre o pesquisador e o entrevistado, o que permite acessar a subjetividade, os desejos e as interpretações dos habitantes sobre as mudanças em seus bairros ou comunidades.
- B) A principal função da fonte oral é confirmar a veracidade dos documentos escritos, servindo como uma prova judiciária para corrigir erros de datas e nomes nos registros oficiais de urbanização.
- C) Por dependerem da memória, as fontes orais são consideradas cientificamente inválidas para o estudo de fluxos populacionais, devendo ser utilizadas apenas como ilustração literária em trabalhos acadêmicos.
- D) As fontes orais, diferentemente das escritas, são imunes às influências do presente, pois a memória do entrevistado preserva o passado intacto, sem alterações decorrentes do momento da entrevista.
- E) A "cocriação" mencionada pelo autor refere-se ao fato de o historiador inventar as falas do entrevistado para preencher lacunas na documentação escrita sobre a industrialização das cidades.

Descritor de Língua Portuguesa: D6 (Identificar o tema de um texto).

Alternativa Correta: A, pois o trecho destaca que a fonte oral não é um objeto estático "encontrado", mas algo construído na relação (diálogo) entre quem pergunta e quem responde. Isso permite captar a dimensão subjetiva ("o que acreditava estar fazendo"), essencial para entender como as pessoas vivenciam e significam as transformações urbanas e os fluxos migratórios.

B: Incorreta, pois a História Oral não serve apenas para checagem factual de documentos escritos, mas possui valor autônomo focado na experiência e significado.

C: Incorreta, pois a subjetividade não invalida a cientificidade; a memória é uma fonte legítima para compreender as mentalidades e a cultura, sendo amplamente aceita na academia.

D: Incorreta, pois a memória é sempre reconstruída a partir do presente; o "agora pensa que fez" indica que o presente influencia a narrativa do passado.

E: Incorreta, pois "cocriação" não significa invenção ou ficção por parte do historiador, mas sim que o documento (o depoimento gravado) nasce do encontro e das perguntas formuladas pelo pesquisador.